

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Ferreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 9500
. . . 10 —Para outras localidades. 9800
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Efemérides Portuguesas

ANTERO de Quental, nascido a 18 de Abril de 1842 em Ponta Delgada (Açores) é, incontestavelmente, um dos mais poderosos génios do nosso pensamento literário e filosófico de todo o século XIX.

Eça de Queiroz, num dos seus ensaios críticos, analisando a figura do incomparável artista e pensador, escreveu: «Eu só conheço um homem, uma excepção, em que o sumo génio poético se alia à suma razão filosófica. É o nosso Antero de Quental. Nos seus *Sonetos* exprime esta coisa estranha e rara—as dores duma inteligência. Cada soneto é o resumo poético duma agonia filosófica».

Espírito eminentemente filosófico, se tivesse nascido, escreveu Bulhão Pato, duzentos ou trezentos anos atrás, seria um cenobita, talvez retirado nas agruras da montanha, elevando os seus hinos a Deus, em êxtases místicos.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

DUAS PALAVRAS...

A NAZARÉ

POR

LUÍS BONIFÁCIO

EM 1934, visitou a Nazaré o escritor inglês M. Th. Galdala, o qual escreveu o seguinte:

«Il faut quitter maintenant cette romance de la pierre, où tant de pages héroïques et romantiques sont écrites, pour aller, tout près, jusqu'à Nazareth, écouter la chanson éternelle de la mer.»

A Nazaré não tem história, não vive do passado; basta-lhe a ho-

ra actual e pelo trabalho dos seus filhos concorre vitoriosamente para o engrandecimento da Pátria comum.

A 27 de Setembro de 1645, D. João IV visita a praia da Nazaré.

A 11 de Abril de 1685, foi passado alvará a António Rodrigues, mestre das obras do templo de Nossa Senhora da Nazaré, para a construção duma ponte em Alfeizerão.

No século XVII, o mar vinha bater nos contrafortes da serra da Pederneira, deixando coberta toda a parte ocupada pela praia de hoje.

Durante todo o século XVIII, foram, porém, rápidas as transformações, e o mar, recuando, pôs a descoberto a formosa enseada.

Em 22 de Novembro de 1712, chegou a Pederneira, segundo é tradição, o rei Rodrigo e o monge Romano, fugidos da desastrosa batalha de Guadalete, trazem-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

MONUMENTO

a Bernardo de Passos

Foi constituída em Lisboa a Comissão Executiva do Monumento a Bernardo de Passos pelos escritores e publicistas Dr. José Guerreiro Murta, major Mateus Moreno e Joaquim A. Nunes.

Esta Comissão tomou conhecimento das ofertas de 5 000\$000 de José Rosa da Silva, residente no Rio de Janeiro, e de igual quantia de Artur Rodrigues de Passos, residente em Faro. Ofereceu-se também para executar gratuitamente todo o trabalho de modelação do monumento o escultor Raul Xavier, de quem o Algarve já possui a estátua de D. Francisco Gomes, em Faro, e do busto de Atayde de Oliveira, em Loulé.

A Comissão agradece que lhe sejam remetidos quaisquer alvitres ou novos contributos para a Casa do Algarve, Largo Trindade Coelho, 9, em Lisboa.

Em Loulé Realiza-se a Festa da Mãe Soberana

REALIZA-SE hoje, na importante vila de Loulé, a tradicional e pomposa festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, que, como nos anos anteriores, se revestirá de extraordinário brilhantismo.

Loulé estará, portanto, hoje em festa, porque o povo louletano é crente e presta veneração à Mãe Soberana.

Espectáculo sempre inédito, sempre belo, o da escalada da colina, com o andar da Virgem da Piedade, padroeira da Vila.

São milhares de pessoas que neste dia se deslocam a Loulé, cheias de fé para, com toda a devoção, render o seu culto à Virgem que proccionalmente atravessa as artérias da Vila.

É um grande dia para o povo louletano, pois, do mais alto ao mais humilde, num preito inconfundível, a passagem da Veneranda Imagem todos se curvam como que a pedir-lhe uma benção.

Cumprindo a crença tradicional do seu povo, Loulé, com grande cerimonial, ergue hinos em louvor da Virgem neste domingo de Primavera.



Loulé — Imagem de Nossa Senhora da Piedade

Por esse Mundo fora...

Na homília papal de domingo de Páscoa, Sua Santidade afirmou que a tranquilidade só pode existir para os homens, povos e nações, regressando se à ordem baseada nos princípios do Evangelho e fez votos por que as virtudes cristãs brilhem nas almas, floresçam na vida familiar e triunfem na sociedade.

Depois de uma série de vitórias — seis em sete jogos —, contra a Itália, Espanha, Suíça, Bélgica, França e Alemanha, Portugal perdeu com a Inglaterra, em Montreux no torneio da Taça Europa, tendo ficado em 2.º lugar. É de notar que foi o nosso País que menos golos sofreu, até me nos do que a Inglaterra.

Por um decreto recentemente publicado, o partido comunista da Bolívia foi posto fora da lei e presos os seus dirigentes. Segundo informações de origem fidedigna, o Cominform escolheu a Bolívia para centro das actividades comunistas da América do Sul, estando preparadas revoluções naquele país, na Argentina, no Brasil, no Equador, no Chile e no Paraguai.

As últimas notícias acerca do cardeal Mindzenty, primaz húngaro, pronunciado, condenado e preso por um pretense crime de traição, dão-no como transferido para uma prisão russa. Notícias anteriores diziam haver falecido com uma doença de coração, o que parece seria muito melhor para o martirizado Cardeal.

Foi descoberta uma conjura contra Nehru, primeiro-ministro indiano, conjura da responsabilidade dos partidos Mahasabah e R. S. S. S. Deks, que promoveram o assassinato de Gandhi. Nehru é acusado de estar a tornar-se di-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A População de Santo Estêvão Pede Um Posto Telefónico



Largo da Aldeia de Santo Estêvão

A população da laboriosa freguesia de Santo Estêvão pede a colocação de um posto telefónico na sua aldeia.

Neste momento, em que a Direcção Geral dos C. T. T. faz a montagem de postos telefónicos, a preços mais reduzidos, a população de Santo Estêvão julga-se no direito, aliás merecido, de ter um posto telefónico na sua aldeia.

Não existindo ali um médico assistente, num caso de emergência ainda se perde quase uma hora para obter os primeiros socorros, quando, com um telefone á mão, quinze minutos depois já o doente poderia ser

socorrido. É, incontestavelmente, de grande necessidade a colocação de um telefone em Santo Estêvão, como de resto em todas as aldeias circunvizinhas, onde ele não existe. Pelo que acabamos expor, Santo Estêvão com mais razão ainda.

Estamos certos que o problema será estudado convenientemente e Santo Estêvão em breve verá a sua justa aspiração realizada.

Cartas de Portugal (15)

«MULHERES, SOL E TOIROS»

DE ANTERO NOBRE

Vila Franca de Xira, 7-Dezembro-1949

VIM hoje a Vila Franca para descansar. Digo assim, porque desta vez não foram motivos profissionais que me trouxeram a este risonho cantinho do sedutor Ribatejo, e sim, apenas, o desejo ou a necessidade de me distrair das preocupações quotidianas, assistindo à «festa brava».

Em certos meios parece considerar-se, ainda hoje, como característica dominante dos gostos e predilecções de todos os bons tradicionalistas portugueses, o amor do fado e dos toiros. Pois eu, que sou tradicionalista desde que me conheço, não gosto do fado (entenda-se: só não gosto do fado — fado das velhas alforjas da Mouraria e dos modernos «retiros» alfacinhas ou dos salões dos «Marialvas» antigos e contemporâneos, que nada tem que ver, por exemplo, com o belo fado canção de Coimbra ou com os não menos belos fados — canções que a voz maravilhosa de Maria Teresa de Noronha celebrou, em Paris e depois entre nós, não há muito ainda!), a despeito de uns artiguinhos laudatórios da pseudo — «canção nacional», que os meus quinze anos balbuciantes publicaram há bastantes anos num jornal algarvio. Não gosto do fado, mas gosto de toiros! E, digam lá o que disserem os humanitaristas de agora ou de há vinte ou trinta anos — todos, aliás, seguindo os velhos figurinos éticos do século passado —, o espectáculo taumático tem beleza e tem, sobretudo, arte, heroísmo e nobreza! Porque, além do mais, a verdade é que, enquanto no «redondel» o homem tem que possuir bravura e valentia, no futebol, por exemplo, basta-lhe ter vigor físico e habilidade; e entre um «bravo» ou um «valente» e um simples «habilitado»...

Gosto de touradas e foi, já o disse, à procura de «Sol e Toiros», que hoje vim até Vila Franca. Esta carta, porém, bem poderia intitular-se de «Chuva e Bezerros», porque, afinal, a tourada foi uma simples bezerrada (e bem interessante, apesar de tudo!) e... tem chovido «que Deus a dá», todo o santo dia: não houve Sol, não houve Toiros e nem sequer houve... mulheres na praça e nas ruas desta pitoresca vila; não houve «festa brava», no fim de contas, porque espectáculo taumático sem mulheres na assistência, aqui ou em qualquer outra parte, também o não é de verdade! E terei de me contentar, para escrever esta carta com certa aproximação da que idealizei, em lembrar, a uma mesa de «A Brasileira», em frente de um copo de «amarela» — há que respeitar os hábitos tradicionais do sítio e do dia... —, a última espera de toiros a que assisti...

Mas já que falei de mulheres, deixe-se-me dizer, antes de

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

Prosas Românticas

Excerptos de Cartas de Amor

«...A caminho deste exílio, onde tudo contrasta com o nosso querido Algarve, no clima, na vegetação, na gente, enfim, no ambiente de conjunto, choro a nossa separação e a Província onde nos vimos pela primeira vez e onde o meu coração jovem e inexperiente bateu, ou melhor, aprendeu a bater de amor. A vida, afinal, não passa de uma série de desilusões, de uma cadeia de desenganos. Quando julgávamos, ou antes, criamos julgar que ela nos sorria, eis que nos atraíçoa...»

«...Quando ainda te não conhecia, coisa estranha, gostava de te ver sorrir... de te ver alegre... Não sabia quem eras e só constatava que me olhavas de um modo muito especial, diferente das outras pessoas e então fantasiava que gostarias de mim. Quando te via, os meus olhos eram teus. E os olhos, dizem os entendidos, são o espelho da alma. Mas foi só ao fim de muitos dias que os nossos olhos começaram a ver-se verdadeiramente e que tu me falaste...»

pela cópia

Ademar Saavedra

Casa do Algarve

Regulamento dos «Jogos Florais da Primavera»

Os Jogos Florais que a Casa delibereu realizar no próximo mês de Maio em Lisboa, em dia a indicar, obedecem às seguintes regras:

1.º—Só poderão concorrer os seus associados, ou indivíduos que estejam nas condições de o serem a ser;
2.º—Os trabalhos a apresentar serão inéditos e constarão de versos e de prosa;

a) Nas produções poéticas são admitidos sonetos, quadras e poesias líricas;
b) Em prosa, só serão admitidos originais tratando de assuntos regionais—novelas, contos e ensaios, que não excedam 5 a seis páginas de papel de máquina a dois espaços;

3.º—Para a apreciação dos trabalhos literários, será nomeado um júri constituído por escritores de reconhecido mérito, e presidido por um membro da Direcção da Casa do Algarve que só terá voto em caso de empate;

4.º—O júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer prémio, não havendo apelo das suas decisões;

5.º—Nenhum membro do júri poderá ser admitido a este certame;

6.º—Os prémios, em número de dois para cada produção, serão constituídos por dinheiro ou por um objecto de arte, oportunamente designados, havendo igual número de menções honrosas;

7.º—As produções em verso premiadas serão lidas pelos seus autores, ou por pessoas escolhidas pelos mesmos, no acto da festa, que a Casa do Algarve se esforçará por revestir do mais alto brilho;

8.º—A Direcção da Casa do Algarve recebe os trabalhos que lhe forem enviados desde já até ao dia 30 de Abril próximo, subscritos com divisa ou pseudónimo, devidamente dactilografados e em triplicado;

9.º—A divisa ou pseudónimo será também aposta na parte exterior do outro sobrescrito, este lacrado, dentro do qual se encerra o verdadeiro nome e respectiva morada do autor;

10.º—Só serão abertos os sobrescritos lacrados, correspondentes aos trabalhos classificados.

As produções podem ser enviados até ao dia 30 do corrente mês à sede da Casa do Algarve, em Lisboa, Largo Trindade Coelho, n.º 9-1.º.

Apelo a Favor de

Justino Peres

Continuam a aparecer as ofertas das almas generosas para compra da cadeirinha de rodas destinada ao infeliz entevado Justino Peres, apelo lançado nestas colunas já há algumas semanas.

O Verão aproxima-se e vamos ver se é possível realizar-se o desejo daquele infeliz, que é poder deslocar-se ao Jardim Público para ouvir os concertos da sua Banda de música:

Transporte	66\$50
Fausto Januário Lopes do Carmo	5\$00
António Alves de Sousa	20\$00
Aldemo José Calício	5\$00
António Vaz	5\$00
Soma	101\$50

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Virgínia Maria Barão Conceição e D. Maria Manuela Marques Costa.

Em 24—Sr. Dr. Claudino Pinhol.
Em 25—D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, Mle. Célia Monteiro Sisenando Baptista e srs. Abel Augusto Pires e Manuel da Rocha Santos Prado.

Em 26—D. Albina Matos Conceição.
Em 27—Srs. Doutor António de Oliveira Salazar, Francisco António Ramos e menina Margarida Maria Pinto de Oliveira.

Em 28—D. Maria José Santos de Oliveira e Mle. Maria Amélia da Silva Martins.

Em 29—D. Germana Correia Neves Brás.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença, encontra-se em Cabanas, com sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. Virgílio Pires, empreiteiro de obras públicas, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro José Elebão Mansinho da Graça, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. João Amaro Fausto, empregado nos escritórios da Moagem Louletana, residente em Loulé.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade de visita a seus tios o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Capitão de Engenharia Armando Firmino dos Santos, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, foi em viagem de recreio ao estrangeiro o sr. Dr. Jorge Correia.

Necrologia

Por ter vindo deturpada a notícia que demos no nosso último número sobre o falecimento do sr. Firmino Diniz, voltamos novamente a publicá-la.

No passado dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Firmino Diniz, comerciante, natural de Tavira.

O falecido contava 74 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Firmina de Jesus Padinha Diniz. Era pai da sr.ª D. Fausta Diniz Ferro e do nosso prezado assinante sr. Bernardino Padinha Diniz, conceituado comerciante da nossa praça, e sogro da sr.ª D. Natalina de Sousa Rocha Diniz e do sr. António Ferro, também conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante, e avô do sr. Fernando Victorino Diniz Ferro, estudante, da menina Maria Fernanda Rocha Diniz e dos meninos Joaquim Eduardo Rocha Diniz, Firmino dos Santos Diniz Ferro e António Diniz Ferro.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 12 do corrente, para o cemitério do Calvário, foi bastante concorrido, tendo-se nele incorporado muitas pessoas amigas do falecido e da família. A família enlutada renovamos os nossos sentidos pesames.

Também no dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria da Encarnação, esposa do sr. Sebastião Faustino Canseira, proprietário, residente em Tavira.

A extinta, que contava 76 anos de idade, era mãe do sr. Sebastião Faustino, proprietário, e das sr.ªs D. Maria da Graça Matos, esposa do nosso assinante sr. António Bernardo Matos, conceituado comerciante da nossa praça, e D. Floripes Matos Canseira Marçal, esposa do sr. Bebiano do Nascimento Marçal, encadernador.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 19 do corrente, foi muito concorrido.

A família enlutada, a expressão do nosso pesar.

Guarda = Livros

Para pequena escrita industrial precisa-se.
Nesta Redacção se informa.

Cooperativa dos Olivicultores de Tavira

CONVITE

Tendo sido devolvidas, sem qualquer indicação, elevado número de circulares endereçadas aos olivicultores da área desta Cooperativa, a sua Direcção, no propósito de evitar qualquer omissão, vem mais uma vez convidar por este meio todos os interessados a efectuar a sua inscrição até ao dia 10 de Maio próximo a fim de orientar os seus trabalhos futuros de harmonia com essas inscrições. No Grémio da Lavoura prestam-se todos os esclarecimentos que sejam solicitados e aceitam-se, dentro das horas de expediente, verbalmente ou por escrito, as inscrições dos olivicultores, as quais poderão ser feitas também perante os signatários.

Tavira, 20 de Abril de 1950.

A Direcção } Jorge Filipe Coelho Ribeiro
Francisco Martins Pereira
José Luiz Cesário

ECOS DO CINEMA

O caso sentimental de ANNA MAGNANI

ANNA MAGNANI, a grande trágica italiana que o mundo cinematográfico tanto admira e que em breve voltaremos a ver em «Sonhando pelo caminho», que, em Knocke le-Zoute, lhe trouxe o prémio mundial de interpretação feminina de 1949, tem um caso sentimental na sua vida. Um romance difícil de particularizar, pois que ela não gosta de recordar. A história conjugal de Anna Magnani é muito simples: era uma rapariga de vinte-cinco anos quando casou com um homem um tanto mais velho (o que é muito normal). Depois de perto de dez anos de vida em comum (du-

Margutta ao vial Parioli e daqui à via Amba Aradam.

Em dado momento, diz-se que Anna estava a tornar-se ciumenta de seu marido. Mas a questão do ciúme, com razão ou sem razão, está na base das desavenças entre os esposos Alessandrini.

Com base nele tiveram discussões muito violentas. Ele não aturava as provocações devidas ao carácter muito vivo de Anna.

Um dia, teve de abandonar a sala onde jantava com uns amigos, devido à intervenção pouco diplomática de Magnani; outro dia, em público, não se conteve sem quebrar sobre a mesa uma taça de



Anna Magnani em «Sonhando pelo caminho»

rante os quais tudo foi normal), por uma razão qualquer os esposos separaram-se porque a vida em comum se lhes tornou num vivo inferno (o que às vezes é normal...). Discussões, zangas em casa, primeiras disputas em frente de pessoas amigas e assim sucessivamente.

Mas voltemos ao princípio. Anna Magnani conheceu no verão de 1932 o realizador Alessandrini, em San Remo, na Riviera.

A futura «Linda» de «Sonhando pelo caminho» era então a vedeta de uma companhia de music-hall e Alessandrini, dirigia «Une femme entre deux mondes» nos arredores de San Remo. Anna e Alessandrini conheceram-se e tanto bastou para que a paixão escaldasse o coração da jovem estrela.

Nascera no Cairo quarenta e três anos antes, de riquíssimos emigrados italianos. Alessandrini era então um homem muito belo e muito chic. Agradou-lhe a cara da garota opiniosa de Anna e desposou-a. Durante os oito anos que viveram juntos mudaram quatro vezes de casa, indo da via

champanhe para esvasiar os nervos que estavam a atacá-lo em face das acusações de Anna. Não disse uma palavra, mas Magnani sofreu com o acto de seu marido. Ela amava-o extraordinariamente, mais talvez do que ele supunha, simplesmente os seus caracteres eram dissemelhantes. Preparava-se a ruptura definitiva.

Num dia triste de 1940, depois de uma discussão mais violenta, Godofredo Alessandrini persuadiu Anna a separarem corpos e bens. Isto foi tudo e já lá vão dez anos, durante os quais o conhecido realizador, parece, tem pedido a Anna que assinasse o divórcio. Anna Magnani conserva-se fiel ao seu coração e não consentiu ainda na separação legal.

Quando em Agosto de 1943 desempenhava a estrela da revista «Chanteclair n.º 2» no teatro Colle Opio, de Roma, Anna Magnani esteve às portas da morte com uma pneumonia, de que recuou.

Fiz o ensaio geral da morte — costuma dizer a grande intérprete; e, depois, com olhar longínquo, acrescenta: «E' idiota, mas eu não sei explicar como isso se passou; eu senti-me morrer e supliquei a meu filho que me salvasse, a ele, que era tão pequenino!»

E' que nestas alturas todos têm medo da morte!

Godofredo Alessandrini, sabendo da gravidade da doença, foi visitá-la e a reconciliação parecia iminente. Anna Magnani curou-se e tudo voltou à anterior «normalidade».

Seu marido costuma dizer, agora, a propósito de Anna.

«E' uma grande actriz», esquecendo que quando vivia com ela tinha procurado desencorajá-la por todas as maneiras, dizendo que ela não tinha qualquer vocação nem para o cinema, nem para o teatro, nem para nada da vida. Depois dos êxitos da esposa, Alessandrini deixou de fazer comentários à vida artística de Anna Magnani e esta reserva tinha qualquer coisa de amargo.

Este foi o casamento de uma actriz, um casamento infeliz.

Mas para os outros, para as raparigas que a admiram e para o público em geral, Anna não será

Jogos Florais da Páscoa em Loulé

Conforme estava projectada, a sessão solene dedicada aos Jogos Florais da Páscoa, em Loulé, celebrados sob o patrocínio da «Revista Algarvia», teve lugar pelas 22 horas do passado dia 9 do corrente, nas salas do Ateneu Comercial daquela progressiva vila, constituindo um acontecimento cultural e mundano digno de registo, e traduzindo-se num incontestável êxito para os organizadores desse certame poético.

As salas dessa prestigiosa agremiação ficaram repletas de gente, vindo-se entre a assistência muitas senhoras da melhor sociedade local e os mais representativos elementos do progressivo concelho algarvio.

Constituíram a Comissão de Honra os srs. presidente da Câmara Municipal de Loulé, Dr. Aires de Lemos Tavares, Dr. Maurício Serafim Monteiro, Raul Rafael Pinto e Dr. Mariano da Costa Ascensão, tendo a sessão sido aberta pelo presidente do Ateneu Comercial que proferiu algumas breves palavras alusivas ao acto.

Foram depois lidos os trabalhos premiados por um júri constituído pelos Drs. Cândido Guerreiro, Hernâni de Lencastre e Joaquim de Magalhães, que foi o mantenedor dos Jogos.

Os primeiros prémios ficaram em Faro, Loulé e Coimbra, havendo menções honrosas em Loulé e em Portimão.

Os concorrentes admitidos, em número superior a trinta, foram dos mais diversos pontos desta província e de fora dela.

A modalidade em prosa: «crónica», deliberou o júri não conferir prémio, mas sim apenas uma menção honrosa ao trabalho apresentado nessa modalidade por um doente do Sanatório da Quinta dos Vales e por este dedicado à memória do poeta popular António Aleixo, que também esteve internado no mesmo sanatório, numa das fases da doença que o vitimou.

Finda a leitura e escolhidas a Rainha e suas Damas, foi servido um variado copo de água, durante o qual se fizeram alguns brindes, falando em nome dos premiados Victor Castela, que tecu o elogio de Loulé.

Por último, teve lugar um animado baile, que durou até de madrugada.

nunca «madame» Alessandrini, mas qualquer coisa de mais belo: uma mãe temerosa, uma mulher pessoalíssima, uma esposa adorável. Ela personificará sempre essas mulheres com que sonham as raparigas que ganham humildemente o pão de cada dia...

O tradutor desta crónica ficou satisfeito por poder acrescentar a esta humaníssima biografia de uma extraordinária actriz alguns factos ignorados do grande público português que tanto a admira. E' que, ao traduzir a parte em que se fala da doença de Anna Magnani e da parte activa que nela tomou o seu filho, nos lembrou o seu grande amor por ele, que se revela no seguinte facto!

Quando estava para se estreiar em Lisboa «A Zaragatira», a Mundial Filmes, que distribui a película, convidou Anna Magnani a vir a Lisboa a assistir à estreia do seu filme.

Oferencia-lhe a viagem em avião e uma estadia de uma ou duas semanas em Portugal. Anna Magnani aceitou o convite, como então a imprensa noticiou, mas pôs como condição fazer a viagem não de avião, mas de comboio. Foi isto que nos impediu de a ter entre nós, de lhe manifestarmos em justas palmas a nossa admiração e nossa simpatia. A aceitação do convite demorara e o filme já tinha data marcada para a estreia, data que não se compadecia com a demorada viagem de comboio de Roma a Lisboa. E Anna Magnani não viaja de avião, porque tem medo de morrer e de não criar o seu adorado filhinho, infeliz vítima de uma doença que o incapacita para a vida...

Grande actriz e grande mulher é Anna Magnani, a nossa Ana,

Informações

Pelo Ministério das Obras Públicas, foi concedida á Câmara Municipal de Távira,—Plano de crise de 1950—a participação total de Esc. 154.800.000, para a execução dos trabalhos de reparação e beneficiação da estrada municipal da Luz, estrada nacional n.º 125 a Amaro Gonçalves—1.ª fase (terraplanagens e obras de arte correntes, muros de vedação, etc.; numa extensão de 2.372 metros).

Obra orçada em 288.000.000.

Também pelo mesmo plano de crise de 1950, foi pelo Ministério das Obras Públicas concedida á Câmara de Távira a participação de 57 contos, para execução dos trabalhos de reparação do caminho municipal de Santa Rita, uma extensão de 1.432 metros, obra orçada em 76 contos.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tatorial e insuficientemente avançado e de pactuar com os muçulmanos.

Anuncia-se de Paris que os advogados de Petain vão apresentar, em fins de Maio, o pedido de revisão do processo, instruindo-o com elementos que não foram presentes no julgamento e que só agora foi possível obter, sendo crível que eles constituam matéria que leve a um veredicto diferente do pronunciado no primeiro julgamento.

A crise belga evoluiu favoravelmente com os termos da mensagem que Leopoldo III dirigiu ao povo e pela qual declarou estar disposto a regressar ao País, mas a delegar temporariamente o governo ao príncipe herdeiro, na qualidade de «tenente-general do reino». A solução agradou aos liberais e crê-se na constituição dum governo católico-liberal.

Delegados dos sete Estados árabes—Egito, Iraque, Arábia Saudita, Síria, Líbano, Yemen e Jordânia—reuniram-se no Cairo e concluíram o texto dum tratado, que entrará em vigor depois de aprovado nos respectivos parlamentos, de aliança militar, política e económica contra qualquer agressor.

IMPARCIAL

CARTAS DE PORTUGAL

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Mais nada, que em nenhum outro ponto do país as vi ainda tão apaixonadas da «festa brava», como aqui, superando-as um pouco em entusiasmo, só me lembro, mesmo, das sevilhanas, nas tardes coloridas e estonteantes dessa feira maravilhosa, que leva anualmente meia Europa ás margens célebres do Guadalquivir. Aliás, entre as andaluzas e as vilafraquenses há muitos pontos de contacto, não só no moral, mas também no físico: nos cabelos negros, suavemente ondulados, como as águas dos rios famosos em que se miram quotidianamente; na tez morena ou ardor do Sol a que se alumiam; nos olhos negros, avelludados e sonhadores, misteriosos e fascinantes, que até mesmo nos acessos de ódio só sabem traduzir infinitas promessas de amor; na opulência harmoniosa e correcta das formas, em que há qualquer coisa de sensuais esbeltezas levantinas; no porte altivo, mas donairoso, que se exprime sobretudo por um «pisar» ritmado de velhas danças aliciantes (ah! o «fandango» espanhol e o «fandango» português são parentes bem próximos, quer no ritmo, quer na expressão coreográfica...); na garridade desafectada do trajaz, do enfeitar-se, do falar, do agradecer; na religiosidade supersticiosa, que mistura um amor de Deus veemente com o receio dos bruxedos e a influência mágica dos sonhos e junta ás preces mais fervorosas o praguejar mais desenfadado; sobretudo no temperamento irrequieto, impetuoso, ardente, que as faz vibrar até ao estoirar dos nervos, nas alegrias como nas tristezas, nos entusiasmos como nos desânimos, nos sofrimentos como nos prazeres, no ódio como no amor! Eu nunca vi, é certo, as vilafraquenses morderem raivosamente, em acessos de entusiasmo, um «clavel rojo», como aquela andaluza que, um dia, na praça de Sevilha, o acaso colocou ao meu lado e, em delírio por uma «faena» maravilhosa, depois de atirar ao «redondel» as flores, a mala, a sombrinha, o «manton», os sapatos, mesmo sem me conhecer me arrancou das mãos o chapéu, para seguir igual destino...; mas já as admirei na Praça Palha Blanco, a aplaudir em verdadeiro delírio o Ortega e o Dominguin e o João Nuncio e já as vi, sobretudo, rubras de entusiasmo, guarnecendo, aos cachos, as janelas da velha Rua da Ribeira, em dia de espera de toiros...

Não me lembro, ao certo, há quanto tempo isso foi, mas conserva ainda nos olhos todo o colorido e todo o pitoresco do espectáculo...

(Continua)

ANTERO NOBRE

Cooperativa dos Olivicultores de Távira

Como complemento da notícia publicada no nosso último número sobre a Cooperativa dos Olivicultores de Távira, damos a seguir nota da constituição dos seus restantes corpos regentes:

Conselho Fiscal, senhores Capitão António Mil Homens Correia, Tenente Francisco Maria de Araújo Ribeiro e Alberto Maria Maldonado Antunes Centeno;

Assembleia Geral, senhores João Aldomiro de Sousa, Manuel dos Santos Prado e Carlos Jerônimo Vizeto Guerreiro.

Sabemos que os trabalhos preliminares para se entrar no campo das realizações prosseguem, persistente e metódicamente, tudo levando a crer que serão coroados de merecido êxito.

O exemplo vivo que a Cooperativa de Santa Catarina da Fonte do Bispo constitui, das vantagens que os olivicultores podem auferir através destas instituições, quando nelas inscritos, é suficientemente expressivo para esclarecimento dos interessados e para os levar a inscrever-se sem demoras ou hesitações na sua Cooperativa.

Efemérides Portuguesas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Tenho passado a vida—escrivia ele próprio—a profesar teoricamente uma imparcialidade estoica e a desmentir-la constantemente nos meus sentimentos.

Antero como escritor é um modelo de perfeição literária. Pensamento e forma, elevação e grandeza, sublimidade de ideias—tudo é traduzido numa linguagem de peregrina beleza que exprime, luminosamente, toda a inquietação espiritual do homem que não soube ou não pôde resistir á implacável tortura dum cruelíssimo conflito de ideias.

Engenho de Ferro Mourisco

Compra-se em bom estado e completo.

Resposta a este jornal.

DUAS PALAVRAS Pela Província

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

do cosigo a imagem de N.ª Sr.ª da Nazaré, que ainda hoje se venera.

A 27 de Setembro de 1791, nasce na Nazaré José Baptista Gastão, que foi advogado, jornalista e escritor.

A 15 de Julho de 1808, foi saqueada pelos franceses.

A 28 de Julho de 1808, chega á Nazaré uma esquadra francesa em missão de domínio do litoral e vigia da esquadra inglesa, desembarcando forças que se batem com o povo revoltado.

A 4 de Outubro de 1810, sai da Nazaré, transportada pelo P.ª António Baptista de Carvalho, e fugindo aos franceses, a imagem de N.ª Sr.ª da Nazaré, que foi escondida em Belas.

Em 12 de Outubro de 1810, chega ao lugar do Pendão (Belas) a imagem de N.ª Sr.ª da Nazaré, fugida da invasão francesa.

A 17 de Dezembro de 1811, é nomeado prelado de Moçambique D. Fr. Joaquim de N.ª Sr.ª da Nazaré, natural desta vila.

Em 8 de Setembro de 1812, chega á Nazaré a imagem de Nossa Senhora da Nazaré, que desde 4/10/1810, se encontrava escondida em Belas, em consequência da invasão francesa.

A 13 de Agosto de 1839, é dado regulamento á Real Casa de Nossa Senhora da Nazaré.

Em 31 de Agosto de 1851, morre D. Fr. Joaquim de Nossa Senhora da Nazaré, que foi prelado de Moçambique e bispo de Leontópolis, Maranhão e Coimbra.

A 14 de Abril de 1861, naufraga na Nazaré o palhabor «Franco 1.ª», que se dirigia a Corck.

Em 10 de Janeiro de 1873, cai sobre a Nazaré um violento temporal.

A 3 de Junho de 1873, cai sobre a Nazaré uma grande tempestade, destruindo várias casas.

Em 17 de Junho de 1877, é publicada a portaria, anexando a capela e a Misericórdia da Pederneira á Real Casa da Nazaré.

A 27 de Julho de 1877, é extinta a Misericórdia da Pederneira e anexados os seus bens á Real Casa da Nazaré.

Em 4 de Maio de 1879, é regulado por portaria o lançamento de armazéns fixas na costa da Nazaré.

A 10 de Agosto de 1879, morre o jornalista e escritor José Baptista Gastão, natural da Nazaré.

Em 28 de Julho de 1889, é inaugurado o ascensor da Nazaré.

A 11 de Junho de 1907, começam as obras do edificio do posto de socorros a naufragos da Nazaré.

Em 22 de Maio de 1923, são alterados os regulamentos do Hospital de D. Leonor, nas Caldas da Rainha, e da Casa de Nossa Senhora da Nazaré.

A 2 de Julho de 1932, o barco de pesca «Liberal 3.ª» apanha nas redes, entre a Nazaré e os Farilhões, uma volumosa e curiosa pedra furada que está exposta no Aquário Vasco da Gama.

A Psicologia e os Trajes da Nazaré

Na Nazaré há dois valores essenciais: o mar e o homem. A fala é cantada, os rostos queimados do oceano, as almas rudes e fortes como a onda. Almas que nenhuma dor esmaga, que reagem contra toda a desventura, que vencem, por isso, as imensas asperezas da vida.

Quantas vezes eu vi as peixeiras da Nazaré, calcorreado dezenas de quilómetros para trocar a riqueza do mar pela manutenção da família! Jesus Cristo disse que «nem só do pão vive o homem» e, parafraseando as palavras do Mártir do Calvário, podemos também dizer: «não se pode viver apenas de peixe».

Por esse motivo, elas corajosas, de canastra á cabeça, correm léguas sem um desânimo; e os maridos e os filhos, lutando com o mar, dão lhes o exemplo dum heroísmo inexcedível.

Do pescador da Nazaré escreve Raúl Brandão: «Vejo-os con-

duzindo as redes do arraial ou das cabanas para o barco; remendando-as ou secando-as estendidas no chão ou sobre as recoveiras.

Vejo-os carregando dois a dois, num pau atravessado de ombro para ombro, os lavadeiros (gigas que levam cabaz e meio), fortes, denegridos, vestidos de escuro, camisola de lã e calça segura pela faixa preta enrolada seis vezes á volta da cinta, e na cabeça o barrete de carapinha com uma borla feita de duas ou três meadas de lã... Ingénuos e supersticiosos. Um crime é raro. Não há policia.»

E da mulher: «Surpreendo-a na labuta de todos os dias: carregando peixe, salpicando-o de sal e estendendo na areia sobre palha, o cação, o polvo, o carapu, para a seca; sentadas ás portas, discutindo o praguejando com as outras no leilão... Baixas quase todas, de ancas largas e peitos sólidos. Grosseiras e fortes. Língua de um poder expressivo inigualável, colorida e pitoresca...»

Vestem todas da mesma maneira, todas de preto. Lenço de pontas caídas; por cima, o cabeção da capa de lã, que lhes chega um pouco abaixo dos quadris e as resguarda do frio e da salmoura; e sobre a capa um chapéu de feltro grosso com as abas altas reviradas, e uma grande borla de seda ao lado. Isto numa mulher alta e airosa é um dos mais lindos e discretos vestuários que conheço.

A capa emoldura lhes a fisionomia; do chapéu, se é loira, saem-lhes as mechas doiradas que tão bem ficam no preto. Não há nada que corrigir nas linhas da capa, que encobre e realça as formas; e o tom escuro não dá nas vistas e harmoniza-se com todos os tipos e todos os ambientes, aumentando a distinção da figura e acabando por a pôr em destaque sem exageros, chamando naturalmente para ela todas as atenções, sem que as reclame.

São elas que alimentam toda esta região, de Leiria a Santarém... São elas que toda a noite, quando se pesca em toda a noite, separam o peixe, o amarram, o secam no tendal, e o levam para os armazens da salga. E, pela manhã, põem-no a caminho para as Caldas (20 quil.) ou para Alcobaça (12 quil.), com o peso de duas ou três arrobas á cabeça.

Infatigáveis. Em tempos, chegavam a ir a Santarém, acompanhando o burro com a carga e trazendo ao lado da alimária... A' noite, não há peixe na praia. Se há, partem outra vez com a canastra á cabeça e um pedaço de pão no bolso para o caminho.»

Luis Bonifácio

AVISO

A todos os possuidores de autos ligeiros ou pesados

Conforme uma lei agora publicada, desde 1 de Março que é obrigatório o registo na Conservatória de Propriedade Automóvel, de todos os automóveis, motos e camionetas existentes no País, sob pena de apreensão dos livretes.

Trato deste assunto com rapidez e preço acessível. Escrever imediatamente para R. MACE-DO, Apartado 96—LISBOA—Telefone 73899.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Trespasa-se ou Attenda-se

Estabelecimento mixto bem afreguezado; de fazendas, mercearia, vinhos e farinhas. Com salão de baile e diversos armazens, pertencente a José R. Emidio—Amaro Gonçalves—Luz de Távira.

Santo Estêvão

Na noite de 14 para 15 do corrente, os gatunos assaltaram a residência do sr. Francisco Mendonça Viegas, proprietário, aqui residente, os quais munidos de diversas ferramentas conseguiram romper uma parede com cerca de 50 centímetros de espessura, penetrando num armazem onde o sr. Viegas costumava guardar diversos géneros alimentícios.

Os gatunos, que levaram para mais de 30 quilos de toucinho e cerca de 60 litros de azeite, além de um saco com farinha, outro com farelos e mais alguns vãos, assim como também uma medida de 5 litros de lata, não foi a primeira vez que roubaram o dono da casa, pois havia apenas 7 dias que, talvez, os mesmos, lhe roubaram 18 galinhas, que eram todas as que ele possuía na capoeira.

Na hipótese de haver suspeitas, não seria útil que o sr. Mendonça Viegas requisitasse um agente da P. I. C. a fim de obter qualquer conclusão sobre o autor de tão improdutivo roubo a um homem honesto, que ali vive com a sua única companheira?—C.

Revista Portuguesa de Panificação

Vai aparecer em breve o primeiro número desta valiosa publicação de carácter técnico e formação corporativa, que vem preencher uma lacuna de há muito verificada.

E' esperada com grande interesse por todos os Industriais de Panificação do País que continuam a dirigir á Redacção, Rua do Crucifixo, 31-1.º, Lisboa, os seus pedidos de assinatura.

Agradecimento

Irene Justino, Joaquim Viegas e família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença que vitimou sua irmã Maria Rocha Ramos e bem assim aquelas que a acompanharam á sua derradeira morada.

Dos Livros...

O Mistério do Quilómetro 196

«O Ministério do Quilómetro 196» é o último romance policial editado pela Livraria Romano Torres na sua colecção «Grandes Mistérios, Grandes Aventuras», que há anos lançou e tem tido um grande acolhimento por parte daqueles que gostam da emotiva literatura policial, em especial, e por todos que apreciam bons livros, em geral.

Da autoria de Richard Young, que, na referida colecção já tem dois esplendidos volumes, e traduzido com muito cuidado por José Rosado, «O Mistério do Quilómetro 196» é um romance que nos prende do principio ao fim, desenrolando-se a sua acção dum maneira a um tempo lógica, mas cheia de imprevistos.

Uma capa muito sugestiva e o aspecto gráfico que é peculiar ás edições que saem da Livraria Romano Torres tornam o volume n.º 53 da colecção «Grandes Mistérios, Grandes Aventuras» bastante atraente. Temo-lo sobre a nossa mesa de trabalho, acabado de ler de um folgo, tal o seu interesse, e é ainda sob a impressão da sua leitura que traçamos estas linhas.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Vende-se

Uma camionete Chevrolet, do ano de 1947, completamente nova e com direito a aluguer;

Um automóvel Fiat—1500—do ano de 1939, em bom estado.

Um gerador completo, para carregar baterias, corrente continua—15 Amp. 20/30 Voltas—2 800 r. p. m;

Um motor marítimo, marca Johnson, de 9, 8 H. P., em bom estado.

Trata-se na Garagem Tavi-rensense—Estrada da Asseca—Távira.

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital



Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.

Voem para o Rio de Janeiro

Brasil
Uruguay
Argentina

A KLM efectua um serviço rápido para o Recife, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires todos os Domingos e Quintas-feiras. A cortesia com que são tratados os passageiros e ainda o facto de serem utilizados nesta carreira os potentes «gigantes do ar» Douglas DC-6, fazem com que o público dê justa preferência à KLM.



Francisco dos Reis César
ENCARREGA-SE
de Instalações e Reparações
Eléctricas e Rádio-Eléctricas

Cadeira de Bébé
VENDE-SE
Bom estado, 2.^a mão, barata.
Rua da Silva, 11 — TAVIRA

MOTORES MARITIMOS

Em exposição para entrega imediata ou a despacho na Alfandega

B. & W. ALPHA

90 / 100 H. P. e 180 / 200 H. P.

450 R. P. M. com veio, manga e hélice. Outros modelos até 240 H. P. para entrega imediata na Fábrica (Dinamarca).

JUNE MUNKTELL

120 H. P. e 150 H. P.

300 R. P. M., com veio, manga e hélice em bronze. Outros modelos de 10 H. P. a 300 H. P. para entrega imediata na Fábrica (Suécia).

Representantes Exclusivos

H. VAULTIER & C.^A

Em toda a parte do Império Português

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Acceptam-se encomendas para qualquer parte

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do soltador Carmo Peres

PRÉDIO

Aceitam-se propostas em carta fechada para compra do prédio onde está instalada a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, na Rua Dr. Miguel Bombarda, em Tavira.

As referidas propostas deverão ser enviadas até ao dia 31 de Maio do ano corrente a Olga Mendonça Pereira, Rua Verissimo de Almeida, n.º 5 — Faro.

Reserva-se o direito de venda, desde que as propostas não convenham.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO

TOMOGRAFIA

ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

VENDE-SE ou TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de vinhos e mercearia situado na Rua Patrão Joaquim Lopes, em Santa-Luzia.

Tratar com Vitalino Silva — Santa-Luzia.

Rádio - Reparações

Serviço honesto, eficiente e rápido

PREÇOS MÓDICOS

Rádio Reparadora do Sul

= OLHÃO =

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

PIANO

Alemão, armado em ferro, em bom estado. Compra-se. Nesta Redacção se informa.

O melhor e mais util presente de noivado é uma máquina de coser

“OLIVA”

a já afamada marca portuguesa construída em Portugal, por artistas nacionais.

“OLIVA”

E' a alegria da mulher e do lar. Lindos e modernos móveis. Vendas a pronto ou a prestações. Peça uma experiência ao agente nesta localidade

João Basilio Correia
Rua Almirante Reis — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

VENDE-SE

Engenho novo para tiragem de água, com corda e alcatruzes ou só engenho. Tratar com Juviano Camões Mendonça (Garagem Pilar) — Tavira.

Ao Público

Já viram a grande redução de preços que se está fazendo nas «Casemiras» e «Algodões», por motivo de balanço?

Aproveite e vá V. Ex.^a á

Competidora Neves

onde se estão a saldar muitos optimos artigos, para dar entrada a novas fazendas.

Não deixem os Ex.^{mos} fregueses e amigos de fazer uma visita a este estabelecimento para ver e crer.

A VISTA FAZ FÉ

Ide à **COMPETIDORA** de José Augusto Neves, Praça da República, 28 e 29 - Tavira

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca **NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um esculpulozo fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13